

## Manuel Bandeira (saindo de Pasárgada)

### MANUEL BANDEIRA (SAINDO DE PASÁRGADA)



#### OS SAPOS

Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,  
Berra o sapo-boi:  
- "Meu pai foi à guerra!"  
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,  
Parnasiano aguado,  
Diz: - "Meu cancionero  
É bem martelado".

Vede como primo  
Em comer os hiatos!  
Que arte! E nunca rimo  
Os termos cognatos.

O meu verso é bom  
Frumento sem joio.  
Faço rimas com  
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos  
Que lhes dei a norma:  
Reduzi sem danos  
A fôrmas a forma  
[...]

## MOMENTO NUM CAFÉ

Quando o enterro passou  
Os homens que se achavam no café  
Tiraram o chapéu maquinalmente  
Saudavam o morto distraídos  
Estavam todos voltados para a vida

Absortos na vida  
Confiantes na vida.

Um no entanto se descobriu num gesto  
largo e demorado  
Olhando o esquife longamente  
Este sabia que a vida é uma agitação feroz  
e sem finalidade  
Que a vida é traição  
E saudava a matéria que passava  
Liberta para sempre da alma extinta.



Sobre o poema, assinale a INCORRETA.

- a) O título do poema já traz elementos modernistas, como a linguagem coloquial e a valorização do cotidiano.
- b) A repetição da palavra “vida”, na primeira estrofe, pode demonstrar oposição em relação ao acontecimento do cortejo fúnebre, que passa pelo café.
- c) Um traço fundamental da obra de Bandeira, presente no poema, é a abordagem de temas universais a partir de elementos do cotidiano.
- d) Todos os homens que estavam no café ficaram pensativos e entraram em meditação ao verem o morto passarem pela rua.
- e) O termo “maquinalmente”, da primeira estrofe”, mostra a maneira mecânica com a qual os homens tiraram o chapéu diante da cena fúnebre.